



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAMILA GRANGEIRO CAMARGO

**PADRÃO CORPORAL E A SUA RESSIGNIFICAÇÃO: A VISÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DIANTE DESTES PROCESSOS.**

**CAMPINA GRANDE
2022**

CAMILA GRANGEIRO CAMARGO

**PADRÃO CORPORAL E A SUA RESSIGNIFICAÇÃO: A VISÃO DOS
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DIANTE DESTES PROCESSOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação/Departamento do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Licenciatura em Educação
Física.

Orientadora: Prof. Dra. Mirian Werba Saldanha

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C172p Camargo, Camila Grangeiro.

Padrão corporal e a sua resignificação [manuscrito] : a visão dos estudantes do Ensino Médio e o papel do professor de Educação Física diante deste processo / Camila Grangeiro Camargo. - 2022.

42 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Mirian Werba Saldanha , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Padrão corporal. 2. Resignificação corporal. 3. Ensino Médio. 4. Autoimagem. I. Título

21. ed. CDD 362.708 35

PADRÃO CORPORAL E A SUA RESSIGNIFICAÇÃO: A VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DESTES PROCESSO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação/Departamento do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 04 / 04 / 2022 .

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Mirian Werba Saldanha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Morgana Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente, dedico este trabalho a Deus, pois Ele me manteve forte e corajosa até aqui e sempre será minha fortaleza. Dedico à minha mãe e à minha família, a todos os meus amigos que me ajudaram nesta jornada e a mim mesma, por ter tido coragem de chegar até o fim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me mantido firme até aqui, por ter me feito forte e corajosa, por ter alimentado a minha alma com amor, carinho e felicidade e principalmente por Ele me mostrar o caminho certo no qual eu deveria seguir, quando as dúvidas surgiam no meio do caminho. Agradeço a Nossa Senhora, por todas as graças advindas por Ela e por ter entregado todas as minhas orações e súplicas ao nosso Senhor.

Agradeço a minha mãe por ter sido um elo forte durante toda a minha vida, por toda a minha criação, por ter me ajudado a crescer e a me tornar a pessoa que eu sou hoje, creio que sem ela, nada seria. Agradeço também a minha família pela ajuda e o impulsionamento que me deram para continuar e persistir na graduação, mesmo que indiretamente.

Agradeço aos meus amigos de curso e da vida: Kemilly Nunes, Thais Ângela, Milena Carolina, Patrick Fideles e Felipe Viana, por estarem sempre presentes comigo em todos os momentos do curso e fora da universidade. Sou grata por ter a amizade de cada um e por fazer parte da vida deles, assim como fazem da minha, sempre serão muito especiais. Também agradeço às minhas amigas Ana Beatriz, Aline Calixto, Jacilayne Guimarães, Yana Travassos, Joyce Andrade e Wanessa Medeiros, que sempre torceram por mim, vibraram com minhas conquistas e me apoiaram em toda a minha trajetória durante o curso e em minha vida, sou grata por tê-las comigo e por toda a amizade construída até aqui, sempre serão muito importantes para mim.

Agradeço a Profa. Anny Sionara, por ter sido de grande importância durante a minha graduação, me dando a oportunidade de participar do projeto Laboratório Pedagógico de Saúde, Esporte e Lazer – LPSEL, popularmente conhecido como escolinha do DEF, no qual eu tive a honra de ser professora bolsista durante 7 períodos da graduação e os ensinamentos que eu obtive no projeto serão de grande valia para toda a minha vida, tanto pessoal como acadêmica/profissional.

Agradeço à minha orientadora incrível Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha, por todo apoio durante esses dois períodos de orientação, pelos puxões de orelha, pelo cuidado e carinho. Também agradeço por todos os ensinamentos ministrados durante o curso, que foram essenciais para a minha formação e que sempre ficarão guardados em minha memória, assim, irei transmiti-los para os meus futuros alunos durante toda a minha vida no magistério.

Por fim, agradeço a mim mesma, pois foi uma luta árdua e difícil, em muitos momentos pensei em desistir e jogar tudo para o alto, mas sinto orgulho de mim por não ter desistido e por ter enfrentado todas as barreiras durante esses 4 anos. Eu consegui e aprendi a nunca desistir dos meus sonhos.

PADRÃO CORPORAL E A SUA RESSIGNIFICAÇÃO: A VISÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DESTE PROCESSO.

Autora: Camila Grangeiro Camargo

RESUMO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreende-se como adolescente as pessoas que possuem de doze a dezoito anos de idade (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, BRASIL). É durante o adolescer que ocorrem várias transformações na vida do indivíduo, dentre elas, estão as mudanças sociais, afetivas, hormonais e o que é considerado uma das mais significativas: a mudança do corpo e com isso, a busca pelo enquadramento do padrão imposto pelas redes midiáticas e pela própria sociedade. Devido a isso, os jovens ficam presos na tentativa de se encaixar em grupos, para se sentirem aceitos no meio em que vivem, assim, é afetado a autoestima e autoaceitação, fazendo com que a procura pela perfeição seja a sua prioridade. Este estudo tem como objetivo central discutir a ressignificação do corpo em adolescentes, seu processo de autoaceitação e como o professor de Educação Física pode abordar este conteúdo em suas aulas, no ensino médio. Deste modo, foi realizada uma pesquisa em uma escola pública e uma escola particular, nas turmas do 1º ano do ensino médio, na cidade de Campina Grande-PB, sobre imagem e padrão corporal, para entender e compreender como os adolescentes se sentem diante deste assunto. A pesquisa se caracterizou como do tipo descritiva, de corte transversal, com abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 30 estudantes, sendo 11 da escola pública e 19 da escola privada. A coleta de dados da pesquisa foi feita através de um questionário de forma online, utilizando a ferramenta Google Forms, após o consentimento dos pais ou responsáveis e dos adolescentes. A análise dos dados foi feita através da leitura, organização e interpretação das questões discursivas e nas questões objetivas, foi utilizada a estatística descritiva, através da utilização do Programa Excel. Como resultados, se identifica que, no que tange a aceitação corporal, 72,72% e 42,42% estudantes das escolas pública e privada, respectivamente, informaram que aceitam o seu corpo em partes. Em relação a satisfação corporal, 63,63% e 57,89% estudantes das escolas pública e privada, respectivamente, afirmam que se sentem satisfeitos com o seu corpo. No que diz respeito a pressão das mídias digitais para obtenção de um corpo perfeito, 54,54% dos alunos da escola pública e 42,10% dos alunos da escola privada afirmaram que se sentem pressionados para atingir um ideal de perfeição. Também foi perguntado sobre qual o padrão de perfeição que é imposto, sendo descrito como: corpos magros, altos, atléticos e bem definidos, diante disso, foi feita a relação de ressignificação corporal, compreendendo como os participantes se identificam e qual a sua opinião sobre o corpo perfeito, foi exemplificado que o corpo perfeito não existe e que cada um pode ser o seu próprio padrão, pois todos os corpos são lindos. Por fim, foi destacado como o professor de educação física pode auxiliar no processo da ressignificação corporal, trabalhando a temática dos corpos diversos em suas aulas, de maneira dinamizada, utilizando imagens, jogos, vídeos ou músicas e fazendo com que os alunos se sintam acolhidos durante o período escolar.

Palavras – chave: Corpo. Padrão corporal. Ressignificação corporal. Ensino médio.

BODY PATTERN AND ITS REDEFINITION: THE VISION OF HIGH SCHOOL STUDENTS AND THE ROLE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN THIS PROCESS.

Author: Camila Grangeiro Camargo

Abstract

According to the Statute of Children and Adolescents (ECA), adolescents are defined as people aged between twelve and eighteen (Law No. 8069, of July 13, 1990, BRAZIL). It is during adolescence that several transformations occur in the life of the individual, among them are the social, affective, hormonal changes and what is considered one of the most significant: the change of the body and with that, the search for the framing of the standard imposed by the media networks and by society itself. Because of this, young people are stuck trying to fit into groups, to feel accepted in the environment in which they live, thus, self-esteem and self-acceptance are affected, making the search for perfection their priority. The main objective of this study is to discuss the re-signification of the body in adolescents, their process of self-acceptance and how the Physical Education teacher can approach this content in their classes, in high school. In this way, a research was carried out in a public school and a private school, in the classes of the 1st year of high school, in the city of Campina Grande-PB, on image and body pattern, to understand and understand how adolescents feel about this situation. Subject. The research was characterized as descriptive, cross-sectional, with a qualitative-quantitative approach. The sample consisted of 30 students, 11 from public schools and 19 from private schools. The research data collection was done through an online questionnaire, using the Google Forms tool, after the consent of parents or guardians and adolescents. Data analysis was performed by reading, organizing and interpreting the discursive questions and in the objective questions, descriptive statistics were used, through the use of the Excel program. As a result, it is identified that, with regard to body acceptance, 72.72% and 42.42% of public and private schools, respectively, reported that they accept their body in parts. Regarding body satisfaction, 63.63% and 57.89% of public and private schools, respectively, say they feel satisfied with their bodies. Regarding the pressure of digital media to obtain a perfect body, 54.54% of public school students and 42.10% of private school students stated that they feel pressured to achieve an ideal of perfection. It was also asked about the standard of perfection that is imposed, being described as: thin, tall, athletic and well-defined bodies, before that, the relationship of body resignification was made, understanding how the participants identify themselves and what their opinion about the perfect body, it was exemplified that the perfect body does not exist and that each one can be their own standard, because all bodies are beautiful. Finally, it was highlighted how the physical education teacher can help in the process of body resignification, working the theme of different bodies in their classes, in a dynamic way, making students feel welcomed during the school period.

Keywords: Body. Body pattern. Resignification. High school.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Resultados da distribuição de estudantes, conforme redes de ensino -----	
17	
Tabela 2: Resultados referentes ao sexo, faixas etárias, identidade de gênero, identidade sexual, cor e renda salarial dos estudantes da rede pública e privada de ensino -----	
.....17	
Tabela 3: Resultados sobre a percepção em relação ao corpo e autoaceitação em estudantes das redes pública e privada.	
- 19	
Tabela 4: Resultados sobre satisfação corporal dos estudantes do primeiro ano das escolas das redes pública e privada de ensino -----	
19	
Tabela 5: Resultados sobre a vontade de mudar algo em seu corpo em estudantes da rede pública e privada	20
Tabela 6: Resultados sobre a escuta de comentários indesejados sobre o corpo em estudantes das redes pública e privada-----	21
Tabela 7: Resultados sobre ter sofrido bullying na escola em estudantes do primeiro ano do ensino médio, em escolas da rede pública e privada -----	21
Tabela 8: Resultados sobre a escuta de termos e situações que deixaram os estudantes tristes comparando as redes pública e privada -----	22
Tabela 9: Resultados sobre ter deixado de usar alguma roupa por causa do seu corpo em estudantes da rede pública e privada -----	23
Tabela 10: Resultados sobre a relação do desejo de mudança do corpo de acordo com a sua vontade própria, pelo que os outros falam ou por imposição de alguém -----	24
Tabela 11: Resultados sobre a opinião de existência de um padrão de corpo perfeito --	

24	
Tabela 12: Resultados sobre a pressão feita pela mídia digital e pela sociedade para atingir um ideal de corpo perfeito.....	25
Tabela 13: Resultados referentes ao acompanhamento de blogs, celebridades que ostentam corpos hipertrofiados, magros, seguindo um padrão corporal valorizado na sociedade nas redes sociais.....	26
Tabela 14: Resultados sobre o sentimento de insegurança relacionado a sua imagem corporal em seus relacionamentos.	26
Tabela 15: Resultados referentes ao desenvolvimento de distúrbio mental por causa de comentários maldosos e cobranças sobre o corpo para atingir um ideal de perfeição -----	27
Tabela 16: Resultados referentes ao desenvolvimento de distúrbios alimentares por causa de comentários maldosos sobre o corpo ou para atingir um ideal de perfeição ---	
---	28
Tabela 17: Resultados referentes à procura de dietas ou outros procedimentos de emagrecimento existentes na internet -----	29
Tabela 18: Resultados referentes à utilização de medicamentos para emagrecer sem orientação médica	29
Tabela 19: Resultados relacionados ao uso de anabolizantes para aumentar a massa muscular sem orientação médica.....	30

Tabela 20: Resultados relacionados a realização de procedimentos cirúrgicos ou estéticos.....	30
Tabela 21: Resultados relacionados ao desejo de realização de procedimentos cirúrgicos para mudar algo em seu corpo-----	30
Tabela 22: Resultados relacionados a participação de aulas que tivessem abordagem sobre corpo, significado e diversidade dos corpos-----	32
Tabela 23: Resultados referentes a não participação de alguma aula de educação física por causa do corpo não se encaixar no padrão imposto -----	- 33
Tabela 24: Resultados relacionados ao desejo de ter aulas com abordagens sobre a valorização de diferentes padrões corporais.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular
ECA Estatuto da Criança e do Adolescente
ISAPS International Society of Aesthetic Plastic Surgery
PeNSE Pesquisa Nacional de Saúde Escolar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4. METODOLOGIA.....	15
4.1 Tipo de Pesquisa	15
4.2 Local de Pesquisa	15
4.3 População e Amostra	15
4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	15
4.5 Instrumento de Coleta de Dados.....	15
4.6 Procedimento de Coleta de Dados.....	15
4.7 Processamento e Análise dos Dados.....	16
4.8 Aspectos Éticos.....	16
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS.....	35

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreende-se como adolescente as pessoas que possuem de doze a dezoito anos de idade (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, BRASIL). É durante o adolescer que ocorrem várias transformações na vida do indivíduo, dentre elas, estão as mudanças sociais, afetivas, hormonais e o que é considerado uma das mais significativas: a mudança do corpo e com isso, a busca pelo enquadramento do padrão imposto pelas redes midiáticas e pela própria sociedade. A adolescência é a fase dos desejos, das atitudes, das descobertas sobre si e de novas experiências. Dessa forma, os indivíduos buscam incessantemente pelo corpo ideal, que é determinado e idealizado pela sociedade e pela mídia, como um padrão de corpos magros, de boa estatura, que não tenham marcas, sejam atléticos e bem definidos. Devido a isso, os jovens ficam presos na tentativa de se encaixar em grupos, para se sentirem aceitos no meio em que vivem, assim, sendo afetada a autoestima e autoaceitação, fazendo com que a procura pela perfeição idealizada, seja a sua prioridade.

O corpo carrega em si todas as mudanças históricas e culturais de uma determinada sociedade, criando especialidades que acarretam padrões sociais, como os corpos magros e bem definidos. Dessa forma, o corpo sofre influências através da cultura que o ser humano está inserido e da mídia em suas diversas formas. Na antiguidade, o corpo era visto como algo belo e puro, ele era valorizado e cultuado pela sua capacidade da fertilidade, pela saúde e por ser de porte atlético, no caso dos homens. Neste tempo, os corpos mais “cheinhos” eram os mais valorizados e demonstrados, eles exalavam a beleza do ser natural. Com a renovação da cultura ao longo dos anos, o que na antiguidade era visto como belo, atualmente é visto como feio e é considerado fora do “padrão”.

Vargas (2014) aborda o corpo como o nosso reflexo e nesse sentido pode-se considerar que a cultura exerce uma grande influência no comportamento humano por ser um fator considerado importante para construção do corpo ideal para a sociedade. A mídia transforma o corpo em um produto, sendo objeto de consumo atrelado ao corpo perfeito, a imagem de sucesso, prazer e realização, assim é considerada uma grande influenciadora da percepção corporal, fazendo com que a sociedade se torne exposta a “regras corporais”, visando ao indivíduo uma busca de aceitação social. Ademais, o autor conclui que o corpo é considerado objeto de consumo pela mídia, influenciando as pessoas a adotarem modelos estéticos, acarretando um mercado de produtos relacionado ao corpo.

Dessa forma, os procedimentos estéticos se tornaram intensos nos dias de hoje, por serem um modo relativamente mais fácil para que os indivíduos se adequem ao que é vendido como perfeição. De acordo com International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS) (2020), o Brasil ficou como segundo colocado no ranking dos países que mais realizam procedimentos estéticos no mundo em 2019, totalizando 2.565.675 procedimentos, dentre eles 1.493.673 cirúrgicos e 1.072.002 não cirúrgicos. A mídia vende um produto de “quanto mais, melhor”, então, os jovens buscam a mudança do corpo compulsivamente para que possam se enquadrar no padrão social de beleza que lhes é imposto. O uso de anabolizantes, dietas sem acompanhamento profissional e procedimentos estéticos em exagero são algumas das intervenções que as pessoas realizam para que possam ser aceitos e façam parte de um grupo visto relativamente como perfeito, mas a grande maioria, não se importa com a saúde e o bem-estar de fato, fazendo com que a procura incessante pelo que é “impecável” traga diversos danos à saúde, como transtornos alimentares, ansiedade, depressão, falta de autoestima, estando constantemente insatisfeito com sua imagem corporal.

Diante disso, a prática da atividade física também se tornou aliada para a intervenção nos corpos e na aquisição de melhorias da saúde, de acordo com Lima (1999), a atividade física representa um fator essencial para a qualidade de vida, possibilitando maior produtividade e bem-estar para quem pratica. Em alguns casos a prática do exercício físico em exagero traz sérias consequências ao organismo do indivíduo, pois muitos procuram essas atividades para atingir um padrão idealizado, não importando a saúde e bem-estar completo, assim, podem ser causadas lesões e problemas ao metabolismo do corpo, por serem atividades feitas juntamente com o uso de medicamentos, suplementos e recursos anabólicos que afetam o praticante em sua totalidade. Quando são aplicadas novas técnicas e métodos dentro das práticas pelo profissional de educação física, o indivíduo praticamente é beneficiado, pois faz com que a sua perspectiva relacionada às informações distorcidas das mídias sociais relacionados ao que é belo seja renovada e assim outros conceitos sejam criados.

A Educação Física Escolar é uma prática pedagógica e também uma disciplina presente na grade curricular que faz com que o sujeito pense sobre si mesmo, respeitando as suas limitações e a sua individualidade, adquirindo novos conhecimentos e experiências ao que se remete ao corpo e como respeitá-lo. Desta forma, o professor de educação física pode ajudar os seus alunos a ressignificar o corpo, fazendo com que eles enxerguem o corpo como sujeito único, deixando de lado a ideia de que é um objeto de consumo e a “perfeição”. Como afirma Le Breton (1992/2006, p.11), a respeito do corpo: “Torná-lo não um lugar de exclusão, mas o da inclusão, que não seja mais o que interrompe, distinguindo o indivíduo e separando-o dos outros, mas o conector que o une aos outros.”

Diante disso, esta pesquisa buscou demonstrar a ressignificação do corpo dos adolescentes e o processo de autoaceitação, a influência da mídia sobre o corpo dos adolescentes, elencar quais os problemas são acarretados no processo de procura da perfeição, fazendo com que surjam novas perspectivas sobre o modo de olhar para si mesmo, de se compreender e como o professor de educação física pode ajudar neste processo através dos conteúdos e processos didático-pedagógicos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever sobre padrão corporal e ressignificação do corpo em adolescentes da primeira série do ensino médio em escolas das redes pública e privada, em Campina Grande-PB.

2.2 Objetivos específicos

Analisar aspectos da autoestima e autoaceitação dos adolescentes em relação ao seu corpo;

Descrever sobre os problemas e distúrbios percebidos pelos adolescentes em busca do que se determina como corpo ideal;

Analisar a ressignificação do corpo na Educação Física e o papel do professor diante deste processo em suas aulas.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é uma fase marcada por muitas alterações físicas, psíquicas, cognitivas, emocionais e comportamentais. Estas mudanças fazem com que o indivíduo se modifique por um todo, pois há alterações físicas e hormonais que marcam a puberdade, também mudam a forma de pensar tornando-se mais críticos, aprendem a como sintetizar as suas emoções de raiva, medo, tristeza, felicidade e amor, por exemplo. Além disso, se

preocupam com o seu lugar no mundo, quais os valores sociais existentes e como podem se relacionar uns com os outros.

Dentre as mudanças que ocorrem durante a adolescência, uma das mais marcantes é a mudança física, pois ocorrem mudanças corporais tanto internamente, no metabolismo quanto externamente, que são visíveis a todos. No caso dos meninos, há o crescimento de barba, alargamento dos ombros, também ocorre mudança na voz e no perfil corporal. Já com as meninas, acontece a menarca, ou seja, a primeira menstruação, o alargamento dos quadris, crescimento mamário e as curvas corporais se tornam mais acentuadas. De acordo com Osório (1989) e Chipkevitch (1995), a adolescência é definida como as transformações biopsicossociais da vida do indivíduo. A partir dessas mudanças corporais, juntamente com os questionamentos a respeito da sociedade, surge a busca pelos grupos de pertencimento, pelo corpo perfeito e padrão que é imposto aos adolescentes desde o início da puberdade.

O corpo ideal, geralmente, é atrelado a uma imagem da perfeição desenvolvida pela sociedade e valorizada pela mídia, ditada pela indústria em sua estrutura capitalista. A valorização do corpo atualmente esquece que o sujeito é inerente ao corpo e foca apenas na aparência física como produto de consumo, imagem de sucesso e prazer. O indivíduo leva em consideração os padrões impostos na sociedade a respeito dos aspectos físicos e se molda de acordo com o ideal de beleza que lhe é apresentado.

De acordo com o autor Le Breton (1992/2006, p. 9):

“A expressão corporal é socialmente modulável, mesmo sendo vivida de acordo com o estilo particular do indivíduo. Os outros contribuem para modular os contornos de seu universo e a dar ao corpo o relevo social que necessita, oferecem a possibilidade de construir-se inteiramente como ator do grupo de pertencimento. No interior de uma mesma comunidade social, todas as manifestações corporais do ator são virtualmente significantes aos olhos dos parceiros. Elas só têm sentido quando relacionadas ao conjunto de dados da simbologia própria do grupo social. Não há nada de natural no gesto ou na sensação.”

Para que sejam aceitos em determinados grupos, os adolescentes adotam medidas que, por vezes, são prejudiciais à sua saúde. Os meninos têm como foco a busca do corpo atlético, que se define como forte, musculoso e resistente, assim, na tentativa de seguir este padrão, optam por realizar exercícios em excesso ou em cargas extremamente elevadas, que podem trazer consequências como lesões nos membros, problemas metabólicos, pelo fato da atividade física ser feita, muitas vezes, em conjunto com o uso de medicamentos e suplementos não indicados por médicos e profissionais especializados. Em alguns casos, fazem o uso de anabolizantes para agilizar o processo da busca do corpo que almeja, sendo este procedimento extremamente perigoso para a saúde do indivíduo, por causa dos seus efeitos colaterais, como disfunções hormonais, psicológicas e no organismo, também podendo causar o óbito do sujeito que o utiliza.

Concomitantemente, as meninas têm como objetivo a busca por um corpo sem “defeitos criados pela sociedade”, que possuam curvas bem acentuadas, seios e bumbum empinados, pernas grossas, barriga chapada, cintura fina, sem celulites ou estrias e não podem estar acima em condições de sobrepeso e obesidade. Assim como os meninos, também procuram pela realização de exercícios físicos em excesso e com sobrecarga elevada, utilizando suplementos e remédios para emagrecimento sem recomendação médica. Realizam dietas restritivas para que estejam sempre no peso ideal, mas por não ser feito o acompanhamento correto com nutricionistas ou nutrólogos, essa prática acarreta consequências, pois muitas vezes não consomem os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo. As meninas, principalmente, também procuram por procedimentos estéticos para mudança da sua imagem corporal e muitas vezes abusam destes procedimentos, causando sérios danos à saúde. Segundo Guzzo (2005):

O desejo de construir um corpo belo e forte não é novo na humanidade, novas sim, são as tecnologias que existem hoje para que aconteça essa construção. Anabolizantes, esteróides, suplementos alimentares, técnicas cirúrgicas de correção ou extração de gordura: são infinitas as formas de arquitetar a beleza. Muitas delas, porém, oferecem diversos riscos, desde a possibilidade da não mudança até a morte. ... Cada vez mais o corpo torna-se uma combinação de próteses, enxertos, metais e outros tantos artefatos que modificam sua estrutura química, física e, sobretudo estética. (GUZZO, 2005 p. 140 e 146).

A falta de conhecimento e as experiências vividas sobre o que é necessário para o corpo distorce a imagem corporal, causando transtornos alimentares e psicológicos, como por exemplo, a anorexia, bulimia, ansiedade, estresse e a depressão.

A mídia tem o poder de propiciar o conhecimento para que os adolescentes sejam orientados de uma maneira coerente a respeito dos riscos e efeitos da busca do corpo perfeito, porém este poder é utilizado para aumentar a indústria de consumo, fazendo com que os indivíduos estejam cada vez mais envolvidos no percurso que os levará ao seu objetivo do corpo ideal. A indústria midiática demonstra o corpo como um produto que deve ser exibido a todo custo, dando a ideia de que a juventude pode ser prolongada e que necessita de melhorias constantes para que se encaixe em determinado padrão que lhe é imposto. Nos dias atuais, o que significa estar na moda é ser magro, pois os corpos exibidos na mídia por lojas, sites e influenciadores digitais seguem este padrão e o denominam como uma beleza absoluta, sem pensar na importância da saúde mental ou física daqueles que estão consumindo o produto, extinguindo as consequências reais das ações e importando-se apenas com o status de beleza perfeita e felicidade plena que é almejado por todos, mas válido apenas para quem se encaixar no padrão da sociedade. Segundo Vayer (1985) apud Mattos e Neiva (2009), o corpo é repleto de significado, é o modo e o meio de integração do indivíduo na realidade do mundo, o modo com que o ser se porta e as suas emoções, exprimem as tendências e vivências em determinados contextos.

Deste modo, o seu eu de origem, que deveria ser considerado o ideal de perfeição, é deixado de lado. Na antiguidade, o corpo era visto como algo solene e puro, por isso, todos os tipos de corpo eram valorizados e glorificados por carregarem a história, cultura e por demonstrarem a beleza do ser natural. O corpo era demonstrado como algo impecável, pelo fato do ser e pertencer a alguém que desse sentido às suas ações e ao viver, ressignificando o status de beleza do ser. A ressignificação do belo é algo atual, pois os indivíduos não se encaixam facilmente no padrão de beleza que lhes é imposto, isso faz com que possam refletir e olhar para si de uma forma diferente e mais amável, resgatando o seu eu e a sua essência original, demonstrando que o belo também pode ser natural e não se faz necessário ser modulável para ser parte de determinado grupo. A educação física escolar é uma porta de entrada para que esta ressignificação aconteça, pois, como afirma Sacristán (1995, p. 89) “a escola não opera no vazio; a cultura que ali se transmite não cai em mentes sem outros significados prévios”. Os alunos são seres que já possuem um conhecimento prévio da cultura e do que acontece em sociedade e no âmbito escolar, eles têm contato com pessoas que são diferentes em muitos aspectos, como a classe social, idade, etnia, cor, raça, religião, sexualidade, personalidade e o próprio corpo. É na escola que surge o amadurecimento a respeito da totalidade do indivíduo juntamente com o conhecimento que lhes é apresentado. O professor tem o papel de dinamizar as suas aulas e trazer à discussão sobre os mais variados temas socioculturais dentro dos planejamentos, trabalhando a ética, a diversidade e a pluralidade das identidades, o respeito como mote da transversalidade dos elementos da cultura corporal, fazendo com que os alunos desenvolvam o seu senso crítico e compreendam com mais detalhes o ambiente em que vivem e quais as suas semelhanças e diferenças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL 2018), também é objetivo do ensino médio aprimorar os alunos como uma pessoa humana e cidadã. Assim, é

essencial que o adolescente tenha um espaço para que seja abordado e ressignificado o conhecimento e a forma de lidar com o seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações para com os outros. Discorrer sobre o corpo e as suas diferenças, qual a melhor forma de lidar e visualizar a si e o outro, durante as aulas de educação física é fundamental para que os alunos interajam, fazendo com que tenham conhecimentos diversos sobre como utilizar as habilidades corporais nas atividades dispostas pelo professor, dentro dos conteúdos de brincadeiras e jogos, danças, lutas, ginásticas, práticas corporais de aventura, demonstrando que o aluno pode participar de diversas práticas pedagógicas e se sentir incluído naquele ambiente, aprendendo e compreendendo sobre sua totalidade individual, a como respeitar o outro e suas diferenças, sendo assim, é exercido praticando o respeito mútuo e a disciplina, demonstrando que pode ser criado e amadurecido o sentimento de igualdade entre os adolescentes, ajudando-os no processo de ressignificação e auto aceitação de si mesmo, demonstrando durante as aulas que o ser belo é ser único.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, de corte transversal com abordagem quali-quantitativa.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas, sendo uma da rede pública e outra da rede privada, da cidade de Campina Grande - Paraíba.

4.3 População e amostra:

A população foi composta por estudantes da 1º série do ensino médio de duas escolas, da rede pública e privada de ensino, devidamente matriculados. A amostra foi constituída pelos estudantes da 1º série do ensino médio de cada rede de ensino, totalizando 30 estudantes, sendo 11, correspondendo a 36,77%, da rede pública e 19 correspondendo a 63,33%, da rede particular de ensino.

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos na pesquisa todos os estudantes da 1º série do ensino médio de uma escola pública e outra da privada, em Campina Grande-PB e que tenham entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) devidamente assinado pelos seus responsáveis. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que não entregaram devidamente os Termos ou que, por algum motivo não desejaram participar do estudo, em qualquer momento da pesquisa.

4.5 Instrumento de coleta de dados

Para coleta dos dados foi utilizado um questionário (EM APÊNDICE), com questões de múltipla escolha e discursivas, para que os alunos discorram sobre o tema da melhor forma possível, na sua realidade. O instrumento foi desenvolvido pela responsável do estudo a respeito da imagem corporal, questões sobre autoestima e autoaceitação dos estudantes, assim como para a caracterização sociodemográfica dos estudantes. De acordo com a atual conjuntura de pandemia, decretada pela OMS/OPAS (2020), causada pelo COVID-19, o questionário foi aplicado de forma virtual, utilizando os recursos do Google Forms, garantindo a saúde dos envolvidos na pesquisa e seguindo os protocolos de saúde vigentes.

4.6 Procedimento de Coleta de Dados

Inicialmente, foi encaminhado o Termo de autorização Institucional para as escolas selecionadas, para que houvesse a liberação da coleta de dados. Após esta confirmação, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética, da Universidade Estadual da Paraíba para que fosse

avaliado. Os termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido foram encaminhados aos responsáveis e estudantes. Após autorização, o questionário foi encaminhado através do link do Google Forms para que os alunos pudessem responder o questionário. A coleta de dados foi realizada entre os dias 07 e 15 de março.

4.7 Processamento e Análise dos Dados

A análise dos dados foi feita através da leitura, organização e interpretação das questões discursivas, em uma abordagem qualitativa e a utilização da estatística descritiva, através da utilização do Programa Excel em uma abordagem quantitativa dos dados.

4.8 Aspectos éticos

A pesquisa seguiu as Normas e Diretrizes oriundas da Resolução nº 466 de 2012 CONEP/CNS/MS; Resolução nº 510 de 2016 CONEP/CNS/MS; Norma Operacional 001 de 2013 CONEP/CNS/MS e demais normas complementares e orientações para pesquisas com seres humanos. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual da Paraíba e aprovado com a CAAE: 57029722.2.0000.5187.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa, em geral, buscou discutir sobre padrão corporal e ressignificação do corpo em adolescentes, seu processo de autoaceitação, a influência da mídia sobre o corpo dos adolescentes, elencar quais os problemas são acarretados no processo de procura do enquadramento em padrões corporais para assim analisar como o professor de educação física deve atuar neste processo através dos conteúdos e processos didático-pedagógicos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio irá apresentar os resultados através de tabelas e descrição, através da análise e apresentação das respostas emitidas pelos estudantes, nas questões discursivas.

Tabela 1: Resultados da distribuição de estudantes, conforme redes de ensino.

Redes de Ensino	N	%
Pública	11	36,67%
Privada	19	63,33%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Observa-se na tabela 1 que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa são da rede privada de ensino (63,33%), comparada à rede pública de ensino (36,67%).

Tabela 2: Resultados referentes ao sexo, faixas etárias, identidade de gênero, identidade sexual, cor e renda salarial dos estudantes da rede pública e privada de ensino.

Variáveis	Pública		Privada	
	N	%	N	%
SEXO				
Masculino	3	27,27%	10	52,63%
Feminino	8	72,72%	9	47,36%
IDADE				
14 anos ou menos	4	36,36%	7	36,84%
Entre 15 e 16 anos	6	54,54%	12	63,15%
Mais de 16 anos	1	9,09%	0	0%
COR				
Pardo	8	72,72%	8	42,10%
Branco	3	27,27%	7	36,84%

Preto	0	0%	4	21,05%
Amarelo	0	0%	0	0%
Indígena	0	0%	0	0%
Outro	0	0%	0	0%
RENDA				
Até 1 salário-mínimo	4	36,36%	7	36,84%
Entre 2 e 3 salários-mínimos	5	45,45%	8	42,10%
Entre 4 e 6 salários-mínimos	1	9,09%	4	21,05%
Entre 6 e 8 salários-mínimos	1	9,09%	0	0%
Acima de 8 salários-mínimos	0	0%	0	0%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Na tabela 2 são apresentados dados sociodemográficos e, pode-se observar que dos estudantes da escola pública, o sexo predominante foi o feminino, correspondendo a 72,72% da população total entrevistada e, o sexo masculino, correspondendo a 27,27%. Já na escola privada, o sexo predominante foi o masculino, correspondendo a 52,63% da amostra total entrevistada e o sexo feminino correspondendo a 47,36%.

A respeito da idade, foi verificado que entre os alunos da escola pública, a maioria estão na faixa etária entre 15 e 16 anos, que corresponde à 54,54%, seguido de 14 anos ou menos, que correspondem a 36,36% e mais de 16 anos, correspondem a 9,09%. Na escola particular, a faixa etária predominante também foi entre 15 e 16 anos, que corresponde a 63,15%, seguida da faixa de 14 anos ou menos, correspondente a 36,84% e nesta rede de ensino não foi identificado estudante com mais de 16 anos no primeiro ano do Ensino Médio.

No que tange a cor, os estudantes da escola pública se autodeclararam como pardos, correspondendo a 72,72% e como brancos, correspondendo a 27,27%. Na escola particular, os estudantes se autodeclararam como pardos, correspondendo a 42,10%, como brancos, correspondendo a 36,84% e como pretos, correspondendo a 21,05%.

Em relação à renda salarial dos pais ou responsáveis, foi verificado que, entre os estudantes da escola pública, foi mais predominante a faixa salarial entre 2 a 3 salários-mínimos corresponde a 45,45% seguido da renda de até 1 salário-mínimo em 36,36% e as faixas de 4 à 6 salários-mínimos e 6 à 8 salários-mínimos com a igualdade de 9,09%, não sendo identificado uma renda salarial acima de 8 salários-mínimos entre os participantes. Já na escola privada, também prevaleceu a mesma faixa salarial da rede pública, entre 2-3 salários-mínimos correspondente a 42,10%, seguido da faixa entre 4-6 salários-mínimos corresponde a 21,05% e quem possui renda de até 1 salário-mínimo corresponde a 36,84% não sendo identificado estudantes situados nas duas faixas salariais mais elevadas, de 6 a 8 salários e acima de 8.

Após os dados sociodemográficos serão tratados os resultados sobre a imagem e padrão corporal dos estudantes, comparando as redes de ensino, e compreendendo como os adolescentes se expressam sobre imagem corporal e temas que cercam a temática.

Tabela 3: Resultados sobre a percepção em relação ao corpo e autoaceitação em estudantes das redes pública e privada.

Autoaceitação do corpo	Pública		Privada	
	N	%	N	%
Sim	2	18,18%	7	36,84%
Não	1	9,09%	4	21,05%
Aceito em partes	8	72,72%	8	42,10%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Na tabela 3, os estudantes responderam sobre a autoaceitação em relação ao seu corpo. Na escola pública, a grande maioria (72,72%) do total de estudantes respondeu “aceitar em partes” o seu corpo, seguido de 18,18% que apresentaram aceitação e, 9,09% dos estudantes não aceitam o seu corpo como ele é. Na escola particular 42,10% disseram aceitar em partes, seguido de 36,84% responderam positivamente sobre sua autoaceitação corporal e um percentual maior (21,05%) comparado à escola pública apontaram que não aceitam o corpo que possuem. É perceptível que houve uma média da quantidade de respostas entre ambas as escolas na opção de que aceitam o corpo em partes, exemplificando que não estão satisfeitos completamente com o seu corpo e que provavelmente podem realizar alguma intervenção para realizar modificações.

Tabela 4: Resultados sobre satisfação corporal dos estudantes do primeiro ano das escolas das redes pública e privada de ensino.

Satisfação do corpo	Pública		Privada	
	N	%	N	%
Muito satisfeito	2	18,18%	1	5,26%
Satisfeito	5	45,45%	10	52,63%
Pouco satisfeito	3	27,27%	8	42,10%
Nada satisfeito	1	9,09%	0	0%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Quando foi perguntado sobre o grau de satisfação com sua imagem corporal, na tabela 4, na escola pública, a maioria demonstrou sentir-se satisfeito (45,45%), na opção muito satisfeito com sua imagem corporal (18,18%), totalizando 63,63%, entretanto 27,27% correspondem a pouco satisfeito e (9,09%) corresponde nada satisfeito, somando 36,36%. Na escola particular, 5,26% correspondem à percepção de estar muito satisfeito, 52,63% como satisfeito, totalizando 57,89% e, dentre os que mostraram insatisfação, 42,10% responderam estar pouco satisfeitos com seu corpo. De acordo com o peNSE de 2019, que é uma pesquisa realizada com todas as escolas do Brasil, foi apontado que 66,5% dos estudantes estão satisfeitos ou muito satisfeitos em relação ao seu corpo. É possível identificar que, apesar dos níveis de satisfação serem prevalentes, é elevado o número de estudantes que estão insatisfeitos com o seu corpo, o que pode gerar sofrimento, aumentando também o risco quanto a procedimentos disseminados nas redes sociais.

Quando perguntados sobre como descrevem seu corpo, buscando compreender a forma de como o indivíduo o encara e como se sente, considerado de suma importância, pois o corpo faz parte do sujeito e o ajuda a compreender-se, por ter suas significações pessoais e fazer parte da sua identidade, como confirma Faria (2005, p.362) “a percepção que o indivíduo tem de si próprio e, em termos especiais, as atitudes, os sentimentos e o autoconhecimento acerca das suas capacidades, competências, aparência física e aceitabilidade social.” Como respostas, alguns dos estudantes descreveram o seu corpo como sendo: “nem gordo e nem magro, um corpo “comum”, “meio termo, agradável”. Já outros definiram que não é o corpo que desejam ter, mas estão satisfeitos, assim como que o corpo está em constante evolução e que se sente bem fisicamente, mas deseja ficar melhor. Por fim, alguns se descrevem como imperfeito e fora do padrão, “feio”, “abaixo do peso”, demonstrando assim que não estão satisfeitos consigo mesmo.

Tabela 5: Resultados sobre a vontade de mudar algo em seu corpo em estudantes da rede pública e privada.

Mudança do corpo	Pública		Privada	
	N	%	N	%

Sim	7	63,63%	15	78,94%
Não	4	36,36%	4	21,05%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Observa-se que na tabela 5 que, na escola pública, 63,63% correspondem afirmativamente que gostariam de mudar algo em seu corpo, comparado a 78,94%, da escola particular. Dessa maneira, é possível verificar que, mesmo os adolescentes estando satisfeitos com o seu corpo, desejam realizar mudanças corporais, para que, assim, possam se encaixar no padrão que lhes é imposto.

Tabela 6: Resultados sobre a escuta de comentários indesejados sobre o corpo em estudantes das redes pública e privada.

Comentários indesejáveis sobre o corpo	Pública		Privada	
	N	%	N	%
Sim	9	81,81%	14	73,68%
Não	2	18,18%	5	26,31%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Observa-se na tabela 6 que, independentemente da rede de ensino, pública ou privada, os estudantes, na grande maioria 81,81%, e 73,68% respectivamente, escutam comentários indesejados em relação ao seu corpo. A prevalência em estudantes da rede pública foi maior comparada à rede privada, deste modo, podemos identificar que há alguns fatores que os diferenciam, podendo ser um fato cultural ou de questão social, já que, em alguns casos, estudantes da escola pública tem uma renda menor do que estudantes de escola privada, assim existe uma cobrança para que atinjam outros ideais que são alcançáveis pelos estudantes de rede privada, para que possam se sentir incluídos. Também foi verificado que a incidência de afirmações do público feminino é maior do que o do público masculino, pelo fato da mulher ainda ser a mais cobrada a atingir o ideal de perfeição em relação ao homem, de acordo com a demonstração de jovialidade e beleza estética que é cobrada na vida das mulheres. Estes dados demonstram que, apesar da sua satisfação em relação ao seu corpo, pessoas da sua convivência fazem comentários indesejáveis, afetando a convivência e a auto percepção do adolescente.

Tabela 7: Resultados sobre ter sofrido bullying na escola em estudantes do primeiro ano do ensino médio, em escolas da rede pública e privada.

Bullying na escola	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	5	45,45%	14	73,68%
Não	6	54,54%	5	26,31%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

O corpo tem sido alvo de atitudes de agressão e violência na escola. Pereira (2002, p. 16) define “o bullying por comportamentos agressivos de intimidação ao outro e que resultam em práticas violentas exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com caráter regular e frequente.” E ainda, de acordo com Fante (2005, p. 50), existem duas formas de bullying, a direta e a indireta, no qual, a direta exemplifica as ações apontadas diretamente ao indivíduo, como os atos de agressões físicas e agressões verbais, já a indireta está relacionada a disseminação de rumores ofensivos e desqualificantes, que visam a discriminação e a exclusão da vítima do grupo social em que está presente. A forma indireta do bullying pode criar traumas, que podem ser irreversíveis, pois afetam o indivíduo e o meio em que está. A tabela 7, expõe os resultados de quando perguntado aos estudantes: “Você já sofreu bullying na escola em relação ao seu corpo”? Na escola pública, 45,45% responderam

afirmativamente e 54,54% responderam não ter sofrido bullying em relação ao seu corpo. Na escola particular 73,68% correspondem a sim e 26,31% responderam não terem sofrido bullying. Ambas as redes apresentaram dados assustadores sobre a presença de tal violência nas escolas. Na comparação entre as duas redes de ensino, observou-se que na escola privada a prevalência foi ainda maior, comparado à rede pública que também apresentou dados alarmantes, dando ênfase ao sexo feminino, que possui maiores respostas afirmativas do que quando comparado ao sexo masculino. Como comprova o peNSE 2019, 23% dos alunos entrevistados informaram que se sentiram humilhados por ações ofensivas por parte dos colegas 30 dias antes da pesquisa ser realizada, dentre esses, o percentual que prevaleceu foram das alunas do sexo feminino, atingindo 26,5%, em relação ao sexo masculino, que atingiu 19,5%. Também foi comprovado que a maior incidência dos casos de bullying nas escolas são referentes à aparência do corpo, atingindo uma marca de 16,5%, em relação a aparência do rosto que corresponde a 11,6% e a cor ou raça que corresponde a 4,6%.

A seguir, foi investigado sobre termos e situações que trouxeram o sentimento de tristeza nos estudantes e, os participantes responderam que recebiam comentários e piadas sobre o corpo, inclusive de familiares. Alguns deles responderam que os comentários, geralmente, eram sobre o seu peso, quando diziam:

A1: “Seria mais bonita menos gordinha.”

A2: “Nossa, com você está gorda.”

A3: “Quando falam que eu sou magra, que minhas pernas são finas ou que pareço um poste.”

A4: “Quando disseram que o meu corpo estava magro demais”,

A5: “Ser chamada de baleia por conta do meu corpo, isso me fez ter várias inseguranças e não gostar do meu corpo por vários anos.”

A6: “Você é muito magra, cuidado para não voar.”

A7: “Nossa como você é magrinha, parece um palito.”

A8: “Baleia e anoréxica.”

Esses tipos de comentário e falas trazem inúmeras consequências para quem os escuta, pois é a partir daí que as inseguranças e decepções consigo mesmo se iniciam. Dessa maneira, alguns aspectos da vida do adolescente podem ser afetados, como o estado psicológico e a forma como ele se enxerga, podendo causar a distorção de imagem, por exemplo, como também afetar a forma como se relaciona com o outro. É perceptível que os comentários são sempre direcionados a forma do corpo, exemplificando sempre o corpo magro e o gordo, no qual, quem é considerado magro relativamente tem de engordar e quem é considerado gordo obrigatoriamente tem de emagrecer, havendo sempre esta correlação de ideal de satisfação no olhar dos outros, mas quando tal sugestão é atingida, há novos comentários e novos padrões para serem atingidos, afetando a vida do indivíduo que os escuta como um todo, pois não é praticado o respeito e entendimento para como se sente. Diante dessas situações, o professor de educação física pode exemplificar em suas aulas que não há existência apenas do corpo magro e gordo, mas sim de classificações corporais e tipos de corpos diferentes.

Tabela 8: Resultados sobre a escuta de termos e situações que deixaram os estudantes tristes comparando as redes pública e privada.

Escuta de termos e situações que os deixaram tristes	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Ficou calado	6	54,54%	10	53,63%
Contou para a família	1	9,09%	1	5,26%
Discutiu com a outra pessoa	1	9,09%	1	5,26%
Não reagiu	0	0%	1	5,26%
Denunciou à diretoria/coordenação da escola	0	0%	0	0%

Conversou com amigo (a)	0	0%	0	0%
Outro	3	27,27%	6	31,57%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Na tabela 8 verifica-se as reações que os estudantes tiveram às situações de agressão/violência em comentários e situações. Na escola pública, 54,54% respondeu que ficou calado, 9,09% corresponderam ter contado à família, assim como discutiram e, 27,27% respondeu ter tido outras reações, como escrever o que aconteceu em um papel para não ficar guardado em seu íntimo, revidar com agressão física e verbal. Na escola particular, 52,63% ficou calado, 5,26% contaram para a família, 5,26% discutiram, 5,26% reagiram e 31,57% corresponderam ter tido outras reações como escrever o que aconteceu em um papel para não ficar guardado em seu íntimo, revidar com agressão física e verbal.. É possível identificar em ambas as redes de ensino, que a grande maioria dos participantes, selecionou a opção ficou calado diante dos comentários, pois, presumivelmente, os comentários são feitos por pessoas próximas, assim, muitas vezes não tendo reação ou argumento sobre o que foi dito, ratificando o quanto os afetam e os deixam tristes. Estes comentários também estão atrelados ao bullying, que também pode ocorrer fora do ambiente escolar. Parker & Asher, citado por Pereira (2008) afirmam que “a rejeição social que as vítimas frequentemente experienciam é um sólido indicador de problemas de ajustamento na adolescência e na vida adulta. Além dos efeitos a longo prazo que também são preocupantes, especialmente os que estão relacionados com a autoestima e a capacidade de se relacionar com os outros.”

Tabela 9: Resultados sobre ter deixado de usar alguma roupa por causa do seu corpo em estudantes da rede pública e privada.

Deixar de usar alguma roupa por causa do corpo	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	6	54,54%	14	73,68%
Não	5	45,45%	5	26,31%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

Atualmente, a indústria da moda tem uma visão única e a produção de roupas não é igualitária a todos os tipos de corpos, pois os manequins não são correspondentes aos formatos de corpo existentes. A indústria da moda ainda vende o produto de que os corpos devem ser magros, por isso, a padronagem de roupas não atinge a todos os públicos, fazendo com que as pessoas não se sintam bem com determinada peça.

A tabela 9 refere-se à pergunta “Você já deixou de usar alguma roupa por causa do seu corpo?” Na escola pública 54,54% responderam afirmativamente e 45,45% afirmam não ter deixado de usar alguma roupa devido ao corpo. Na escola particular, 73,68%, responderam afirmativamente e 26,31% responderam negativamente, conformando que, no geral, a maioria dos estudantes deixam de usar alguma roupa por conta do seu corpo, podendo ocasionar a interferência no seu estilo e identidade, que pode ocorrer tanto por imposição da sociedade, pelo que se é dito, quanto pela padronagem das roupas atuais, que estão sendo feitas e trabalhadas com inspiração em corpos atléticos e definidos, confirmando o ideal de perfeição que é imposto para ser atingido.

Tabela 10: Resultados sobre a relação do desejo de mudança do corpo de acordo com a sua vontade própria, pelo que os outros falam ou por imposição de alguém.

Desejo de mudança do corpo	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Por sua vontade	11	100%	19	100%
Pelo que os outros falam de você	0	0%	0	0%
Por imposição de alguém	0	0%	0	0%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 10 refere-se a questão de desejo de mudança sobre o corpo e se esta mudança seria por vontade individual, pelo que os outros falam ou por imposição de alguém. Na escola pública, 100% afirmam que a mudança ocorreria por sua vontade. Na escola particular, 100% das respostas também afirmam que a mudança aconteceria por sua vontade. Verificamos assim que, mesmo que haja alguns empecilhos referentes a aceitação corporal, diante dos dados anteriormente apresentados, como o de bullying e a escuta de comentários que o afetem, por exemplo, as mudanças corporais só aconteciam por vontade própria do ser, isso exemplifica o ideal de que o que importa é se sentir bem e caso deseje mudar, que a opinião de um terceiro não seja levada em consideração.

Tabela 11: Resultados sobre a opinião de existência de um padrão de corpo perfeito.

Existência de padrão de corpo perfeito	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	4	36,36%	3	15,78%
Não	7	63,63%	16	84,21%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 11 destaca a opinião sobre a existência de um padrão de corpo perfeito. Na escola pública, 36,36% afirmam que existe um padrão de corpo perfeito e 63,63%, correspondem a negação, alegando que não existe padrão de corpo perfeito. Na escola particular, 15,78% afirmam a existência de um corpo perfeito e 84,21% assinalaram a alternativa não, indicando que na opinião individual de cada um, não existe padrão de corpo perfeito. Destaca-se a resposta não, em ambas as escolas, evidenciando que mesmo que seja imposto um determinado padrão pela sociedade, os alunos quebram o paradigma de seguimento exclusivo do padrão social e compreendem que podem gostar de si mesmo, sem ter a ideia fixa do que os outros pensam.

Tabela 12: Resultados sobre a pressão feita pela mídia digital e pela sociedade para atingir um ideal de corpo perfeito.

Pressão pela mídia digital e sociedade para atingir o corpo perfeito	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	6	54,54%	8	42,10%
Não	5	45,45%	11	57,89%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 12 apresenta os resultados relacionados se o aluno se sente pressionado pelas mídias digitais e pela sociedade para atingir um ideal de corpo perfeito. Na escola pública 54,54% afirmam que se sentem pressionados e 45,45% negam que se sentem pressionados para atingir um ideal de corpo perfeito pela mídia e sociedade. Na escola particular, 42,10%, confirmam que sentem-se pressionados para atingir o padrão imposto e 57,89% informam que não se sentem pressionados pela sociedade e mídias digitais para atingir um padrão ideal. Ainda, é visto que, mesmo que tenham em mente que o padrão corporal pode ser quebrado e que a aceitação é possível, ainda sim, boa parte, se sentem pressionados para atingir um ideal de perfeição, evidenciando que o sexo feminino se destaca no sentido em que se sentem pressionadas para obter o corpo perfeito. Vargas (2014), afirma que: “Há uma influência da mídia na imposição de modelos e valores estéticos, gerando o desejo de alcançar os protótipos de beleza para a plena realização e satisfação do indivíduo, além de uma melhor aceitação social” (VARGAS, 2014, p. 75).

Foi lhes perguntado “Como seria este padrão para você?”, alguns participantes responderam que o padrão imposto pela sociedade é:

- A1: “Ter cabelo liso, cintura fina, seios grandes, glúteos grandes e coxas grossas.”
 A2: “Um corpo saudável.”
 A3: “Alta, magra, cintura fina, quadris largos, coxas grossas.”
 A4: “Uma pessoa magra, com corpo bombado de academia.”
 A5: “Alto, forte”.

Já outros participantes responderam:

- A6: “Para mim, cada um tem o seu próprio padrão de corpo e não existe isso de corpo perfeito.”
 A7: “Não acho que existe o corpo perfeito, pois somos iguais, temos que tirar essa ideia da cabeça de corpo padrão.”
 A8: “A pessoa se sentir bem consigo mesma já é o suficiente.”
 A9: “Para mim, não existe um corpo perfeito, claro, existe um padrão que a sociedade vê como corpo perfeito, mas para mim, não existe um padrão perfeito e sim, amo todos os corpos e admiro, pois cada corpo tem algo único, que o diferencia dos outros”.

Diante disso, é compreendido que os adolescentes têm a consciência de que são induzidos a seguirem o padrão imposto pela sociedade, mas que a ideia de corpo perfeito pode ser quebrada, pelo fato da identificação de que esse padrão é inatingível, fazendo com que se reconheçam como seu próprio padrão e que não é preciso seguir à risca o que lhes é imposto, mostrando que é possível a autoaceitação de forma completa. De acordo com David Le Breton (1992/2006), o homem não é produto do corpo, ele é o próprio corpo e a sua totalidade, por isso, é ele quem produz as qualidades do corpo e como pode ser realizada a interação com os outros, fazendo com que as expressões corporais e a sua aceitação sejam entendidas, exibindo a sua identidade real.

Tabela 13: Resultados referentes ao acompanhamento de blogs, celebridades que ostentam corpos hipertrofiados, magros, seguindo um padrão corporal valorizado na sociedade nas redes sociais.

Acompanhamento de blogs e celebridades nas redes sociais	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	5	45,45%	10	52,63%
Não	6	54,54%	9	47,36%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 13 exhibe os resultados referentes a indagação se nas redes sociais, o aluno entrevistado segue blogs, celebridades que ostentam corpos hipertrofiados, magros, seguindo um padrão corporal valorizado na sociedade. Na escola pública, 45,45% confirmam que acompanham este tipo de conteúdo. Já 54,54%, informam que não acompanham este tipo de conteúdo. Na escola particular, 52,63% confirmam que acompanha blogs e celebridades que ostentam o padrão de beleza imposto e 47,36% confirmam que não acompanham este tipo de conteúdo. É possível verificar que a escola particular se destaca na prevalência de afirmações.

Quando perguntado aos estudantes: Para você, como é este padrão de corpo perfeito imposto nas redes sociais? alguns alunos relataram:

- A1: “De forma que todas sejam magras, barriga sequinha, como se tudo fosse perfeito.”
 A2: “Para as mulheres: um corpo magro e pouco musculoso com uma cintura fina e peitos de silicone. Para os homens: magro com abdômen trincado ou levemente sarado.”
 A3: “Musculoso, alto.”
 A4: “O padrão de corpo perfeito é a barriga trincada, magro, saudável.”
 A5: “Barriga chapada, pele sem manchas, sem celulite ou estria, peito grande, bunda grande, cintura fina, cabelo sempre perfeito e parecer o mais natural possível.”

É notório que o padrão de beleza vendido pelas mídias sociais está atrelado exclusivamente a pessoas magras e bem definidas. O corpo é demonstrado como um produto de consumo que está ligado a uma imagem pessoal relacionada a juventude eterna, prazer, sucesso e felicidade, fazendo com que o que é o ideal de perfeição imposto seja almejado por muitos, por ser vendida a ideia de que a aceitação só será obtida caso você se enquadre em determinado padrão.

Tabela 14: Resultados sobre o sentimento de insegurança relacionado a sua imagem corporal em seus relacionamentos.

Sentimento de insegurança	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sempre	2	18,18%	2	10,52%
Frequentemente	1	9,09%	1	5,26%
Algumas vezes	3	27,27%	7	36,84%
Raramente	0	0%	3	15,78%
Nunca	5	45,45%	6	31,57%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 14 expõe os resultados referente ao sentimento de insegurança relacionado a sua imagem corporal em seus relacionamentos. Na escola pública, 18,18% informam que se sentem inseguros frequentemente, 27,27% informam que se sentem inseguros algumas vezes, 0% raramente e 45,45% afirmam que nunca se sentiram inseguros. Na escola particular, 10,52%, afirmam que sempre se sentem inseguros, 5,26% informaram que se sentem inseguros frequentemente, 36,84% informaram que se sente inseguros algumas vezes, 15,78% afirmaram que se sentem inseguros raramente e 31,57% informaram que nunca se sentem inseguros. Dentre os resultados, é possível perceber que a escola particular se destacou na opção algumas vezes, atingindo 36,84% das respostas.

A imagem corporal nos relacionamentos ainda é um quesito bastante cobrado, pois é na adolescência que se inicia primeiros relacionamentos amorosos e geralmente ocorre a maturação sexual, assim, a sociedade ainda impõe e cobra a perfeição do corpo, pois acreditam que terão um relacionamento bem-sucedido por parecer um casal dito como o de novela, que apresenta o ideal de juventude, perfeição e combinação de aparências.

Tabela 15: Resultados referentes ao desenvolvimento de distúrbio mental por causa de comentários maldosos e cobranças sobre o corpo para atingir um ideal de perfeição.

Desenvolvimento de distúrbio mental	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	2	18,18%	4	21,05%
Não	9	81,81%	15	78,94%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 15 demonstra os resultados relacionados ao desenvolvimento de distúrbio mental por causa de comentários maldosos e cobranças sobre o corpo para atingir um ideal de perfeição. Na escola pública, 18,18% afirmaram que já desenvolveram algum distúrbio mental e 81,81% informaram que não desenvolveram nenhum distúrbio mental. Na escola particular, 21,05% afirmaram que já desenvolveram algum distúrbio mental decorrente dos comentários recebidos, 78,94%, informaram que não desenvolveram nenhum distúrbio mental. Dentre as respostas afirmativas, estudante participante da escola particular relatou que desenvolveu “Ansiedade, eu fico parada pensando porque o meu corpo não muda, às vezes, acho que minha barriga deveria ser mais fina ou ser mais gordinha, fico na dúvida me questionando, começo a tremer e chorar.”

De acordo com o Ministério da Saúde, a ansiedade é um fenômeno que pode nos beneficiar e pode também nos prejudicar, dependendo da situação ou a intensidade do que está sendo vivido, pois a ansiedade faz com que o indivíduo entre em ação para realizar as atividades, porém, quando o estímulo de ação ocorre em excesso, acontece exatamente o contrário, pois as reações são impedidas, assim, o indivíduo apresenta medo, preocupação e tensão exagerada, sensações de perigo o tempo inteiro ou que algo ruim irá acometer alguém próximo ou si mesmo. A ansiedade também causa a falta do controle dos pensamentos e atitudes tomadas pelo indivíduo, que, no quesito da imagem corporal, também pode afetar no desenvolvimento de distúrbios alimentares.

Tabela 16: Resultados referentes ao desenvolvimento de distúrbios alimentares por causa de comentários maldosos sobre o corpo ou para atingir um ideal de perfeição.

Desenvolvimento de distúrbio alimentar	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	3	27,27%	6	31,57%
Não	8	72,72%	13	68,42%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 16 apresenta os resultados referentes ao desenvolvimento de distúrbios alimentares por causa de comentários maldosos sobre o corpo ou para atingir um ideal de perfeição. Na escola pública, 27,27% afirmaram que desenvolveram algum distúrbio alimentar por conta de comentários ou para atingir um ideal de padrão corpora, 72,72% informaram que não desenvolveram nenhum distúrbio. Na escola particular, 31,57% afirmaram que desenvolveram algum distúrbio alimentar e 68,42% informaram que não desenvolveram nenhum distúrbio alimentar. Dentre as respostas afirmativas, estudante participante da escola particular relatou: “Eu passei uma semana sem lanchar, só almoçando forçadamente, meus pais sabem que evito almoçar e jantar, só vivia na base da água”. A escuta de comentários maldosos também é configurada como bullying e é perceptível que, mesmo que as respostas sejam em grande maioria de cunho negativo, estas atitudes ainda afetam a vida dos adolescentes, fazendo com que tenham reações adversas e prejudiciais à saúde, como exemplo, ficar sem se alimentar, não consumindo os nutrientes necessários para a manutenção das células no dia a dia, afetando o físico, o cognitivo e causando outras fragilidades.

Tabela 17: Resultados referentes à procura de dietas ou outros procedimentos de emagrecimento existentes na internet.

Procura de dietas e procedimentos de emagrecimento na internet	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	3	27,27%	6	31,57%
Não	8	72,72%	13	68,42%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 17 expõe os resultados referentes à procura de dietas ou outros procedimentos de emagrecimento existentes na internet. Na escola pública, 27,27%, afirmaram que realizaram a procura por procedimentos na internet e 72,72% informaram que não realizaram esta procura. Na escola particular, 31,57% afirmaram que realizaram a busca por dietas e procedimentos de emagrecimento, já 68,42% informaram que não realizaram este tipo de procura. Entre as respostas afirmativas, participantes da escola particular relataram: “Sim, procurei por dietas e exercícios”, “Eu parei, mas eu vivia vendo as dietas à base de água e limão depois só foi piorando”. A internet é um grande aliado na obtenção do conhecimento,

mas ainda sim peca no quesito da propagação de informações inadequadas, nas quais todos têm acesso, como a dieta de água e limão relatada pela aluna entrevistada, que traz malefícios a saúde e que pode desencadear outras patologias.

Tabela 18: Resultados referentes à utilização de medicamentos para emagrecer sem orientação médica.

Utilização de medicamentos para emagrecer sem orientação médica	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	1	9,09%	1	5,26%
Não	10	90,90%	18	94,73%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 18 refere-se aos resultados da utilização de medicamentos para emagrecer sem orientação médica. Na escola pública 9,09% afirmam que já realizaram a utilização de medicamentos sem orientação e 90,90% informaram que não realizaram a utilização de medicamentos sem orientação. Na escola particular, 5,26% afirmaram que já realizaram a utilização de medicamentos sem orientação médica e 94,73% informaram que não realizaram a utilização de medicação para emagrecer sem orientação médica. A prevalência da resposta negativa em ambas as escolas é notória, podendo demonstrar a conscientização dos danos causados pelos remédios e o que pode ser afetado na vida do adolescente.

Tabela 19: Resultados relacionados ao uso de anabolizantes para aumentar a massa muscular sem orientação médica.

Uso de anabolizantes sem orientação médica	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	0	0%	0	0%
Não	11	100%	19	100%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 19 apresenta os resultados referentes ao uso de anabolizantes para aumento de massa muscular sem orientação médica. Na escola pública 0% correspondem a sim e 100% informaram que não utilizaram anabolizantes. Na escola particular, 0% correspondem a sim e 100% informaram que não realizaram o uso de anabolizantes para aumento de massa muscular.

Tabela 20: Resultados relacionados a realização de procedimentos cirúrgicos ou estéticos.

Realização de procedimentos cirúrgicos ou estéticos	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	0	0%	0	0%
Não	11	100%	19	100%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 20 apresenta os resultados de acordo com a realização de procedimentos cirúrgicos ou estéticos. Na escola pública 0% correspondem a sim e 100% informaram que não realizaram procedimentos cirúrgicos ou estéticos. Na escola particular, 0% correspondem a sim e 100% informaram que não realizaram procedimentos cirúrgicos ou estéticos

Tabela 21: Resultados relacionados ao desejo de realização de procedimentos cirúrgicos para mudar algo em seu corpo.

Desejo de realização de procedimentos cirúrgicos para mudança do corpo	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	4	36,36%	8	42,10%
Não	7	63,63%	11	57,89%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 21 exibe os resultados relacionados ao desejo de realização de procedimentos cirúrgicos para mudar algo em seu corpo. Na escola pública 36,36% afirmaram que desejam realizar procedimentos cirúrgicos para realizar alguma mudança em seu corpo e 54,54% informaram que não possuem este desejo. Na escola particular, 42,10% informaram que desejam realizar algum procedimento cirúrgico para alteração de sua aparência e 57,89% informaram que não desejam realizar nenhum procedimento. É possível comparar estes resultados e os da tabela 4 que demonstra que mesmo a grande maioria da população estudada, se sentir satisfeita com o seu corpo, ainda desejam realizar intervenções cirúrgicas para realizar alterações físicas, isso também pode se dar pelo fato da escuta de comentários feitos a respeito do corpo, que enfatizam a ideia de que o corpo não pode ter nenhum defeito.

Quando perguntado “O que você acharia essencial para ressignificar a forma de olhar para o seu corpo e aceitá-lo do jeito que ele é?”, alguns estudantes relataram:

A1: “Academia.”

A2: “Emagrecer”

A3: “Acho que não me comparar tanto com as outras pessoas.”

A4: “Ser eu mesmo.”

A5: “Observar mais, ver a sua beleza interior. Se não gostar do corpo e quer aceitá-lo, fazer por onde.”

A6: “Se aceitar independente do seu corpo, cada um tem um corpo diferente.”

A7: “Ignorando a opinião dos outros em relação a mim e ao meu corpo.”

A8: “Eu gosto de olhar para as coisas que eu não gosto tanto assim e pensar: Deus me fez daquele jeito e Ele não comete erros, tudo o que Ele faz é perfeito.”

A9: “Procedimentos estéticos.”

A10: “Ter uma alimentação balanceada, saudável e fazer constantes exercícios.”

A11: “Você não ligar para que os outros dizem e não falar das outras pessoas.”

A12: “Não se exigir muito.”

A13: “Acho que eu deveria me achar bonita da forma que eu sou e não querer algo a mais.”

A14: “Querer se cuidar e cuidar do corpo é importante. Agora, a partir do momento que isso não é sobre cuidar só do seu corpo, mas sim uma influência ou alimentar algo que a sociedade impõe, acho errado.”

É possível verificar que a visão do ressignificar e aceitar o corpo entre os estudantes, é totalmente divergente uma da outra, dessa maneira, conforme Levin (1995), a imagem corporal está relacionada ao sujeito que a deseja, ela é definida como um mistério, pois não é uma verdade absoluta da ordem evolutiva, mas sim, algo que se constrói ao longo da vida e experiência do indivíduo.

Em seguida, foi lhes perguntado “Você acha importante falar sobre os diversos tipos de corpo? Por quê?”, alguns participantes responderam:

A1: “Não.”

A2: “Não me interessa o corpo dos outros, só o meu.”

A3: “Não me importo.”

Porém, a maioria dos alunos responderam:

A4: “Sim, pois há muitos tipos de corpo dentro da sociedade em que vivemos e cada pessoa tem o seu próprio corpo e própria opinião sobre ele.”

A5: “Sim, pois não existe um padrão ideal de corpo, cada um tem a sua individualidade.”

A6: “Sim, para aprendermos a nos aceitar e respeitar o outro.”

A7: “Acho importante, pois sabemos que a sociedade tem o famoso padrão de corpo e devemos mudar isso.”

A8: “Sim, pois cada um tem seu corpo e tem algo único nele e para mim, não deveria existir um padrão de corpo perfeito.”

A9: “Sim, pois é uma causa social e tem que ser discutida, porque tem muitas pessoas que não se sentem bem com o seu corpo.”

A10: “Sim, para que as pessoas não sofram as coisas que passo ou passei, que a nova geração não tenha vergonha disso.”

A11: “Sim, para sabermos que não tem essa coisa de corpo padrão que tanto falam nas redes sociais e sim temos corpos diferentes e todos eles são lindos.”

Nas respostas dadas, é possível perceber que a maioria dos envolvidos consideram relevante a proposta de ser discutido os diversos tipos de corpo no âmbito social, pois se trata de um tema relevante e atual, que faz com que estudantes compreendam as diferenças existentes entre eles e como podem tratar estas diferenças com respeito.

Tabela 22: Resultados relacionados a participação de aulas que tivessem abordagem sobre corpo, significado e diversidade dos corpos.

Participação de aulas com abordagem sobre corpo, significado e diversidade de corpos	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	7	63,63%	7	36,84%
Não	4	36,36%	12	63,15%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 22 apresenta os resultados relacionados a participação de aulas que tivessem abordagem sobre corpo, significado e diversidade dos corpos. Na escola pública, 63,63% afirmaram que já participaram de aulas com este conteúdo e 36,36% informaram que não participaram de aulas que tratam destes conteúdos. Na escola particular, 36,84% afirmaram que já participaram de aulas que abordam os conteúdos sobre corpo e 63,15% informaram que não participaram de aulas que continham a abordagem sobre o corpo.

Quando realizada a pergunta: Durante as aulas de educação física a busca por um padrão corporal existe? De que forma? os alunos relataram:

A1: “Na minha opinião, não existe. Pois, a educação física ajuda a deixar o corpo mais saudável, mesmo assim, existem vários corpos gordos e magros que são saudáveis.”

A2: “Não faço para obter um corpo padrão, eu faço mais como um passatempo.”

A3: “Sim, de uma forma que o corpo seja definido, com suas curvas definidas e tudo mais.”

A4: “Creio que não, as aulas de educação física servem para tirar os alunos do sedentarismo, então não tem treinos rígidos pra treinar parte X do corpo, são apenas exercícios que fazem o corpo se mexer e sair da mesmice de ficar parado.”

A5: “Sim, o povo diz que se fazer educação física você pode emagrecer ou ter um corpo mais definido.”

Diante das respostas dadas pelos alunos, é notório que a educação física ainda é vista como modo único para o caminho do emagrecimento e do corpo definido, que é atrelado ao ideal de perfeito, de modo que, seja esquecido o verdadeiro sentido das aulas de educação física, que é uma disciplina ampla, que trabalha a ludicidade e a dinamização durante as aulas, de acordo com os conteúdos abordados, fazendo com que os alunos se envolvam e participem veementemente das atividades propostas.

Quando perguntado: Quais os conteúdos vistos durante as aulas de educação física? alguns alunos participantes responderam:

A1: “Esportes.”

A2: “Jogos e brincadeiras.”

A3: “Esportes.”

A4: “Futsal e futebol.”

A5: “Tipos de modalidades, formas de praticar a educação física.”

A6: “Esportes em geral, desde a criação até a atualidade.”

A7: “Futsal e esportes em geral.”

É perceptível que atualmente, a educação física escolar ainda é resumida aos esportes, mais especificamente o futsal ou futebol, por serem julgados como de fácil aplicação e mais atrativo para os alunos, que já esses esportes fazem parte do seu dia a dia. De acordo com o pENSE 2019, nas escolas de todo o Brasil, 97,7% dos alunos entrevistados informaram que os esportes de quadra foram as práticas mais ofertadas nas escolas. Porém, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a grade de conteúdos da educação física engloba brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, práticas corporais de aventura e lutas, dentro destes conteúdos, é possível realizar práticas ativas, lúdicas, que permite com que os alunos mergulhem em práticas diversificadas, dinâmicas e culturais, fazendo com que haja o aprofundamento do conhecimento e ampliação de consciência sobre o seu corpo e seus movimentos.

Tabela 23: Resultados referentes a não participação de alguma aula de educação física por causa do corpo não se encaixar no padrão imposto.

Não participação da aula de educação física por conta do corpo	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	1	9,09%	4	21,05%
Não	10	90,90%	15	78,94%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 23 apresenta os resultados referentes a não participação de alguma aula de educação física por causa do corpo não se encaixar no padrão imposto. Na escola pública 9,09% confirmaram que já deixaram de participar de aulas por conta do seu corpo e 90,90% informaram que não deixaram de participar das aulas por causa do seu corpo. Na escola particular, 21,05% confirmaram que deixaram de participar de alguma aula de educação física por conta do seu corpo e 78,94% informaram que não deixaram de participar das aulas de educação física por conta do seu corpo.

Tabela 24: Resultados relacionados ao desejo de ter aulas com abordagens sobre a valorização de diferentes padrões corporais.

Desejo de ter aulas com temática do padrão corporal	Pública		Particular	
	N	%	N	%
Sim	10	90,90%	14	73,68%
Não	1	9,09%	5	26,31%

Fonte: GRANGEIRO (2022).

A tabela 24 demonstra os resultados relacionados ao desejo de ter aulas com abordagens sobre a valorização de diferentes padrões corporais. Na escola pública, 90,90% correspondem a sim e 9,09% correspondem a não. Na escola particular, 73,68% correspondem a sim e 26,31% correspondem a não. É importante salientar o interesse dos alunos participantes em relação ao desejo de ter aulas sobre a temática, pois a resposta sim prevaleceu entre as duas escolas, demonstrando que a temática é de grande importância no ensino dos alunos, por se tratar de uma problemática atual e presente na vida de cada um.

Posteriormente, foi perguntado “Você acha que o professor, nas aulas de educação física, poderia abordar o assunto de imagem corporal e como você pode ressignificar o seu olhar para si? Como você acha que deveria ser a aula ideal para este assunto?”, os alunos relataram:

A1: “Sim, o professor poderia abordar que o corpo perfeito não existe e que cada um tem o seu, com características próprias que o tornam especial.”

A2: “Sim, mostrando os diversos tipos de corpo e mostrar que o padrão de beleza não importa.”

A3: “Sim, acho que deveria ser uma aula abordando sobre diversos corpos no geral, tendo em mente que todos os corpos são perfeitos e que tem o seu jeito único.”

A4: “Sim, abordando exemplos de pessoas na atualidade relacionados a aceitação e até mesmo pessoas que já superaram problemas relacionados ao tema.”

A5: “Seria interessante se a professora fizesse com que a gente focasse nas coisas boas, de uma forma que as outras coisas que não gostamos tanto se tornassem detalhes insignificantes, que é o que são.”

A6: “Sim, que fosse bem social com todos os alunos de diferentes corpos para mostrar o quanto é importante se aceitar e ser diferente.”

A educação física escolar proporciona a abordagem de conteúdos que abrangem os diversos tipos de corpo e as suas diferenciações em suas aulas, pois, os assuntos podem ser tratados de forma lúdica e variada, como nas aulas de dança, brincadeiras e jogos, ginásticas e de conscientização corporal, apresentando músicas, filmes, imagens, realizando questionamentos e palestras, momentos práticos de autopercepção e entendimento do corpo. Fazer com que os alunos compreendam a totalidade do seu corpo é uma ação importante e relevante para a vida de cada um, porque ensina sobre amor-próprio, compreensão e respeito.

Por fim, foi realizada a pergunta: “O que você gostaria de falar para sociedade sobre o ideal de beleza e padrão corporal que é imposto atualmente?”, os alunos responderam:

A1: “Que esse "corpo perfeito" que é imposto pelas mídias NÃO EXISTE e que cada um deve aceitar suas próprias características individuais e não ficar se comparando com terceiros.”

A2: “Nesse contexto, a sociedade quer definir algo indefinido, como o corpo, eles querem criar um estereótipo de "corpo perfeito" sendo que cada corpo tem seu toque único e que isso deveria ser respeitado não sendo julgado por ninguém (claro, há exceções quando um corpo é muitíssimo magro ou o inverso disso pois prefiro que a pessoa procure auxílio médico se esse tipo de corpo afetar sua saúde) mas fora isso, a sociedade deveria respeitar todo tipo de corpo.”

A3: “Acho que todos nós temos nossas qualidades, nossas características, e devemos nos amar como somos. independente da opinião das pessoas, se ame.”

A4: “Todo corpo é real.”

A5: “Teu corpo é tua casa, então ame seu lugar. Não precisa adequar a um padrão para ser bonito. Ele é lindo com suas marcas, suas dobras, suas curvas e suas experiências.”

A6: “Que esse padrão vem matando e vai matar muitas pessoas, que ele vem destruindo o psicológico e a vida de milhares de pessoas. nós somos perfeitos do jeito que somos, cada detalhe é especial, as vezes nós nos importamos tanto com a opinião dos outros que algo que nem costumava a nos incomodar passa a ser uma insegurança e a custo de que? de querer agradar a todos? nós nunca vamos agradar a todos, então é melhor cuidar da nossa própria felicidade, nem estar e saúde do que tentar alcançar as expectativas de uma sociedade doente.”

A7: “Particularmente acho isso uma tremenda falta de noção das pessoas. Por quê? Por que temos que seguir um padrão que as pessoas criaram sobre nossos corpos? Nada disso é aceitável de maneira alguma, nós temos diferenças, temos corpos físicos diferentes, não é porque "eu" sou gorda e "ela" é magra que eu vou achar que preciso ser magra pra seguir um padrão ridículo que a sociedade criou, pra ser considerada bonita e as pessoas quererem se relacionar comigo, NÃO, eu sei que as vezes é difícil com críticas de pessoas sem senso, mas devemos aceitar nosso corpo do jeitinho que ele é se você quer mudar seu corpo pra se sentir melhor mude, mas mude por você não pelas pessoas, mude pra você, se você achar necessário faça o seu corpo do seu jeito.”

O corpo faz parte da identidade do indivíduo, demonstrando seu lugar de pertencimento, sua cultura, suas expressões, suas marcas, quais as suas definições, seus significados e o que pode ser lhe atribuído de forma única. A sociedade ainda define e impõe como padrão o corpo atlético, alto, magro e bem definido, para que todos sejam relativamente iguais. A utopia propagada através de uma imagem de consumo, bem-estar e felicidade única atinge vários âmbitos sociais, deixando de lado a importância dos diversos tipos de corpo

existentes e que também podem estar associados a felicidade plena e altruísta. Mudar a visão sobre esta temática, compreendendo que estar bem consigo mesmo e ser único é importante, é o melhor padrão social a ser seguido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propiciou o entendimento e a compreensão acerca de como os alunos se identificam e qual a sua opinião sobre os padrões de beleza e como o olhar sobre o corpo pode ser ressignificado. A pesquisa realizada com os estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma instituição privada e uma instituição pública, da cidade de Campina Grande, evidenciou que o processo de ressignificação pode ser difícil, mas que pode ser feito com afeto e amor ao outro e a si mesmo.

A pesquisa foi realizada de forma remota, destacando como eles se sentem em relação ao seu corpo e se o aceitam da forma que ele é, qual o grau de satisfação corporal, como se descrevem, se já foram feitos comentários maldosos sobre o seu corpo, qual padrão de corpo perfeito imposto pela sociedade, qual a importância da ressignificação do olhar para si, quais as aulas ideais para que este assunto seja trabalhado e como o professor de educação física pode ajudar neste processo de ressignificação.

Foi verificado entre os alunos, do sexo feminino e masculino, das duas escolas que 16 alunos informaram que aceitam o seu corpo em partes, 5 informaram que não aceitam e 9 informaram que o aceitam da forma que é. Ao serem perguntados sobre o grau de satisfação corporal, 3 participantes informaram que são muito satisfeitos, 15 informaram que são satisfeitos, 11 informaram que são pouco satisfeitos e 1 informa que não é satisfeito. É possível perceber que mesmo com a aceitação do corpo, ainda há uma grande resistência em relação a satisfação corporal, pois sempre desejam realizar mudanças. Desta forma, também pode ser atrelado ao índice de satisfação corporal, a questão dos comentários sobre o corpo que são direcionados aos adolescentes, que o afetam diretamente, pois ferem a sua autoestima e quebram o conceito que se tinha sobre si mesmo, fazendo com que não se sintam bem consigo mesmo.

Ademais, os alunos relataram sobre a sua visão acerca do padrão corporal imposto na sociedade, exemplificaram que o corpo padrão é pautado em ser magro, alto, forte, ter um corpo definido de academia. Também expuseram a opinião que a ideia de corpo perfeito não existe, demonstrando que se sentir bem consigo mesmo é suficiente e que todos os corpos são diferentes e possuem características únicas, confirmando o ideal de ressignificação corporal, que mesmo que exista um ideal de perfeição imposto para ser atingido, não é obrigatório segui-lo para se sentir bem. Os alunos também expuseram a importância sobre ter aulas que exponham sobre os diversos tipos de corpo, por ser um tema atual e uma causa social, assim, podendo ajudá-los a entender mais sobre a temática, olhando para si e para o outro de uma forma significativa, trabalhando o respeito e a compreensão durante as aulas.

Portanto, o papel do professor de educação física é essencial neste processo na vida dos adolescentes, pois este tema pode ser trabalhado na escola de acordo com a grade curricular de conteúdos da Base Nacional Comum Curricular e com um planejamento ideal, para que alunos obtenham conhecimento sobre os diferentes tipos de corpo existentes, sobre a cultura, conscientização e valorização corporal, compreendendo o corpo de uma maneira totalitária, mas de forma lúdica e dinamizada, fazendo com que se sintam motivados e acolhidos durante o período estudantil. A educação física é um meio de aproximar uns aos outros, independente das diferenças existentes, pois trata com ética e respeito a totalidade corporal do indivíduo que a prática e faz com que ele se compreenda com plenitude.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, Fernando. FRAINER, Deivis Elton Schlikmann. SANTOS, João Severo. FERNANDES, Tony Charles. OLIVEIRA, Fernando Roberto de. **Insatisfação Corporal e Atividade Física em Adolescentes da Região Continental de Florianópolis**. Psicologia: Teoria e pesquisa, Brasília, 2008, vol. 24, n. 2, p. 143-149.
- BAPTISTA, T. J. R., & ZANOLLA, S. R. da S. (2016). **CORPO, ESTÉTICA E IDEOLOGIA: UM DIÁLOGO COM A IDEIA DE BELEZA NATURAL**. *Movimento (Porto Alegre)*, 22(3), 999–1010.
- BARBOSA, M. R. MATO, P. M. COSTA, M. E. “Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje”. *Psicologia & Sociedade*; 23 (1): 24-34, 2011.
- BARROS, Paulo Cesar. CARVALHO, João Eloir. PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009, PUCPR.
- BRAGA, Patricia Déa. MOLINA, Maria del Carmen Bisi. FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins de. **Representações do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares**. *Ciências & Saúde Coletiva*, 15 (1): 87-95,2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular, 2018**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf> Acesso em: agosto de 2021.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em:<<https://www.unicef.org/brazil/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente#:~:text=e%20ao%20adolescente.-,Art.,e%20um%20anos%20de%20idade>> Acesso em agosto de 2021.
- BRASIL, Ministério da saúde. BVS, Ansiedade. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html. Acesso em: 28/03/2022.
- CHICATI, KC (2008). **Motivação nas aulas de Educação Física do ensino médio**. *Jornal de Educação Física* , 11 (1), 97-105.
- CONTI, Maria Aparecida. BERTOLIN, Maria Natacha Toral. PERES, Stela Versinhase. **A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?** *Ciência & Saúde Coletiva*, 15 (4): 2095-2103, 2010.
- CHIPKEVITCH, E. Puberdade & adolescência: aspectos biológicos, clínicos e psicossociais. São Paulo: Roca, 1995. Parte 1.
- CONTI, Maria Aparecida. FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. **Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes**. *Rev. Nutr.*, Campinas, 18(4):491-497, jul./ago., 2005.
- COSTA, Nicole Nunes. CARVALHO, Rodrigo Lelis. PEREIRA, Taynara Gomes. CARRIJO, Willian Vieira. **Corpo e saúde: Reflexão sobre a influência das mídias sociais nos padrões corporais da sociedade**. Universidade Vale do Rio Doce, Minas Gerais.
- CROZARA, Margareth Guitarra Nirshl. CAIXETA, Sara da Silva. **Educação física, corporeidade humana e o saber escolar no currículo**. Uberlândia, Minas Gerais.
- CUBRELATI, Bianca Sisti. RIGONI, Patrícia Aparecida Gaion. VIEIRA, Lenamar Fiorese. Belem, Isabella Caroline. **Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes**. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v. 12, n. 1, p. 1-15, jan/mar. 2014.
- DAMASCENO, V.O.; VIANNA, V.R.A.; VIANNA, J.M.; LACIO, M.; LIMA, J.R.P.; NOVAES, J.S. **Imagem corporal e corpo ideal**. *R. bras. Ci e Mov*. 2006; 14(1): 87-96.
- FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Editora Verus, 2005.

- FLOR, Gisele. **Corpo, mídia e status social: reflexões sobre os padrões de beleza.** Ver. Estud. Comun., Curitiba, v. 10, n. 23, p. 267-274, set./dez. 2009.
- FONTELLES, Mauro José. SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA.**
- FROIS, Érica. MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão.** Psicologia em estudo, Maringá, volume 16, n. 1, p.71-77, jan/mar.2011.
- GONÇALVES, Andréia Santos. AZEVEDO, Aldo Antonio. **O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo?** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130. 1.trim. 2008.
- GONÇALVES, Vivianne Oliveira. MARTÍNEZ, Juan Parra. **Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia.** Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 17, n. 2, p. 139–154, 2014.
- International Society of Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS).** Disponível em: <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/ISAPS-Global-Survey-2019-Press-Release-Portuguese.pdf>. Acesso em agosto de 2021.
- GUZZO, M. Riscos da beleza e desejos de um corpo arquitetado. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.27, n.1, p. 139-152, set.2005.
- LE BRETON, D. **A sociologia do corpo.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LEVIN, S. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MATTOS, M. G. NEIVA, M. G. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** PHORTE, 2009.
- MORENO, Bruno Stramandinoli. POLATO, André Luís. MACHADO, Afonso Antonio. **O aluno e seu corpo nas aulas de educação física: apontamentos para uma reflexão sobre a vergonha e a mídia.** Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v. 6, n. 8, jan./jun. 2006.
- LIMA, Deise Guadalupe. **Atividade física e qualidade de vida no trabalho.** In: Anais do I Congresso Centro-Oeste de Educação Física, Esporte e Lazer; Brasília, setembro de 1999.
- MURARI, Karina Stangherlin. DORNELES, Patrícia Paludette. **Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes.** Revista Perspectiva Ciência e Saúde, 2018; 3 (1): p. 155-168.
- OLIVEIRA, Antônio Ricardo Catunda. SANTOS, Ana Luisa Batista. ROCHA, Luciana Fialho. **Educação Física Escolar e Imagem Corporal em Adolescentes: Relatos de uma Insatisfação.** Investigação Qualitativa em Saúde, vol. 2, p. 626-635.
- PEREIRA, B. O. **A violência na escola – formas de prevenção.** In. B. Pereira, A. P. Pinto (eds), A escola e a criança em risco – intervir para prevenir, Edições Asa, 17-30, 2001.
- PEREIRA, B. O. **O bullying na escola e as políticas educativas.** Behrens, M. A., Ens, R. T., Vosguerau, D. S. R. (org.). Discutindo a educação na dimensão da práxis. Curitiba: Champangnat, 2007.
- PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.** Fundação Calouste Gulbenkian. Fundação Para a Ciência e Tecnologia, 2ª Edição, 2008.
- RIBEIRO, Karla Carolina Silveira. SILVA, Josevânia da. SANTOS, Marcela Silva dos. ALBUQUERQUE, Juliana Rodrigues de. PICHELLI, Ana Alayde Werba Saldanha. **Vulnerabilidade aos transtornos alimentares em adolescentes: fatores que afetam à satisfação com o corpo.** Investigação qualitativa em saúde, volume 1, p.328 – 332.

- SALGADO, Roberta Carollo. SILVA, Kátia Regina Xavier Pereira da. **Imagem corporal em adolescentes: Reflexões para a educação física escolar.** C&D-Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v. 11, n. 3, p. 585-607, set./dez. 2018.
- VARGAS, Eliza. **A influência da mídia na construção da imagem corporal.** Revista Brasileira Nutrição Clínica; ed. 29, p. 73-75, 2014.
- ORGANIZAÇÃO PN AMERICANA DE SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic> Acesso em 26/03/2022.
- SILVA, Fernanda Azevedo Gomes da. SILVA, Luis Aureliano Imbiriba e. LÜDORF, Silvia Maria Agatti. **A Educação Física no ensino médio: Um olhar sobre o corpo.** Rev. Movimento, Porto Alegre, v. 21, núm. 3, pp. 673-685.
- SILVA, Tatiana Araújo Bertulino da. XIMENES, Rosana Christine Cavalcanti. HOLANDA, Manuelle de Araújo. MELO, Michel Gomes de. SOUGEY, Everton Botelho. COUTO, Geraldo Bosco Lindoso. **Frequência de comportamentos alimentares inadequados e sua relação com a insatisfação corporal em adolescentes.** J Bras Psiquiatr. 2012; 61 (3): 154-158.
- SOUZA, Eustáquia Salvadora de. ALTMANN, Helena. **Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, Agosto/99.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO SOBRE IMAGEM E PADRÃO CORPORAL

1 - Qual a sua idade?

14 anos ou menos Entre 15 e 16 anos Mais de 16 anos

2- Sexo:

Feminino Masculino

3- Qual a sua identidade de gênero?

Homem Mulher Homem trans Mulher trans Travesti Não-binário(a) Outros: _____

4- Sobre sua identidade de orientação sexual como você se identifica

Hétero Lésbica Gay Bissexual Trans Queer Interssexual
 Assexual

Outro _____

5- Como você se auto-identifica quanto à cor/raça:

Preta Branca Parda Amarela Indígena Outra ○○○

6- Em qual tipo de escola você estuda?

Privada Pública

7- Qual a renda mensal de sua família?

Até 1 salário mínimo (R \$ 1.100,00)

Entre 2 à 3 salários mínimos

Entre 4 à 6 salários mínimos

Entre 6 à 8 salários mínimos

Acima de 8 salários mínimos

8- Em relação ao seu corpo, você o aceita da forma que ele é?

Sim Não Aceito em parte

9- Quanto ao grau de satisfação com seu corpo, como você classifica

Muito satisfeito Satisfeito Pouco satisfeito Nada satisfeito

10- Como você descreve seu corpo?

11- Já fizeram comentários indesejáveis sobre o seu corpo?

Sim Não

12- Você já sofreu bullying na escola em relação ao seu corpo?

Sim Não

13 Quais os termos e situações o(a) deixou mais triste?

14- Como você reagiu a essa situação?

Denunciou à diretoria coordenação da escola Ficou calada Discutiu

Conversou com amiga(o) Contou para a família Outros

15- Você gostaria de mudar algo em seu corpo?

Sim Não Caso sim, o que gostaria de mudar?

16- Você já deixou de usar alguma roupa por causa do seu corpo?

Sim Não Por que?

17- Caso você deseje mudar algo em seu corpo, esta mudança seria:

Por sua vontade

Pelo que os outros falam de você

() Por imposição de alguém

18- Você acha que existe um padrão de corpo perfeito?

() Sim () Não

19- Como seria este padrão para você?

20- Você se sente pressionado pelas mídias digitais e pela sociedade para atingir um ideal de corpo perfeito?

() Sim () Não

21- Para você, como é este padrão de corpo perfeito imposto nas redes sociais?

22- Nas redes sociais você segue blogs, celebridades que ostentam corpos hipertrofiados, magros, seguindo um padrão corporal valorizado na sociedade?

() Sim () Não Quais?

23- Você se sente inseguro (a) nos seus relacionamentos pela sua imagem corporal?

() Sempre () Frequentemente () Algumas vezes () Raramente () Nunca

Caso afirmativo, por que se sente inseguro (a)?

24- Você já desenvolveu algum distúrbio mental por causa de comentários maldosos e cobranças sobre seu corpo ou para atingir um ideal de perfeição?

() Sim () Não Se sim, qual?

25- Você já desenvolveu algum distúrbio alimentar por causa de comentários maldosos sobre seu corpo ou para atingir um ideal de perfeição?

() Sim () Não Se sim, qual?

26- Você já recorreu a orientações de dieta ou outros procedimentos existentes na internet?

() Sim () Não Se sim, qual(is)?

27- Você já utilizou algum medicamento para emagrecer sem orientação médica?

() Sim () Não

28- Você já utilizou algum recurso anabolizante para aumentar a massa muscular sem orientação médica?

() Sim () Não

29- Você já realizou algum procedimento cirúrgico ou estético?

() Sim () Não Qual?

30- Você gostaria de realizar algum procedimento cirúrgico para mudar algo em seu corpo?

() Sim () Não Se sim, qual? Em que parte do corpo?

31- O que você acharia essencial para ressignificar a forma de olhar para o seu corpo e aceitá-lo do jeito que ele é?

32- Você acha importante falar sobre os diversos tipos de corpo? Por quê?

33- Você já participou de aulas que tivessem a abordagem sobre corpo, significado e a diversidade dos corpos?

() Sim () Não

34- Durante as aulas de educação física a busca por um padrão corporal existe? De que forma?

35- Quais os conteúdos vistos durante as aulas de educação física?

36- Você já deixou de participar de alguma aula de educação física por seu corpo não se encaixar no padrão imposto?

Sim Não

37- Você desejaria ter aulas com abordagens sobre a valorização de diferentes padrões corporais?

Sim Não

38- Você acha que o professor, nas aulas de educação física, poderia abordar o assunto de imagem corporal e como você pode ressignificar o seu olhar para si? Como você acha que deveria ser a aula ideal para este assunto?

39- O que você gostaria de falar para sociedade sobre o ideal de beleza e padrão corporal que é imposto atualmente?

PARECER COMITÊ DE ÉTICA – UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Padrão Corporal e sua Ressignificação: como a Educação Física Escolar Pode Auxiliar Neste Processo na Vida dos Estudantes do Ensino Médio

Pesquisador: Mirian Werba Saldanha

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57029722.2.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.308.773

Apresentação do Projeto:

Lê-se: página 03

Introdução: É durante o adolescer que ocorrem várias transformações na vida do indivíduo, dentre elas, estão as mudanças sociais, afetivas, hormonais e o que é considerado uma das mais significativas: a mudança do corpo. Junto a esta, existe a busca pelo padrão imposto pelas redes midiáticas e pela própria sociedade, em geral, afetando a autoestima e a auto-aceitação, fazendo com que a procura pela perfeição seja uma prioridade. Este estudo terá como objetivo geral discutir a ressignificação do corpo em adolescentes, seu processo de autoaceitação e como o professor de Educação Física pode abordar estes conteúdos em suas aulas no ensino médio. Como objetivos específicos o estudo se propõe a descrever as características sociodemográficas dos estudantes; analisar aspectos da autoestima e auto-aceitação dos adolescentes em relação ao seu corpo; analisar a pressão das mídias digitais na busca do corpo idealizado e os efeitos que isso pode causar na vida dos adolescentes, na atualidade; discutir a ressignificação do corpo na Educação Física, no ensino médio, em seus conteúdos e processos didáticos. Será realizada uma pesquisa do tipo descritiva, de corte transversal, de natureza quali-quantitativa. A amostra será constituída por estudantes do 1º ano do ensino médio, de uma escola da rede pública e da rede particular de ensino, na cidade de Campina Grande-PB. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário, na forma online, através de formulário proveniente do Google Forms,

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.308.773

com questões sociodemográficas dos estudantes e sobre a temática central do estudo. A análise dos dados será feita através da leitura, organização e interpretação das questões discursivas, por se tratar de um estudo essencialmente de análise qualitativa e, nas questões objetivas, serão utilizados os recursos da estatística descritiva, através da utilização do Programa SPSS, versão 19.0. Durante todas as etapas da pesquisa serão seguidos os preceitos da Resolução 466/12 do CONEP/CNS/MS e Resolução nº 466/12 e Resolução nº 510/2016 CONEP/CNS/MS com o intuito preservar a integridade física e psíquica dos participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Lê-se: página 07

OBJETIVO GERAL- Discutir a ressignificação do corpo em adolescentes, seu processo de autoaceitação e como o professor de Educação Física pode abordar este conteúdo em suas aulas no ensino médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever as características sociodemográficas dos estudantes;

Analisar aspectos da autoestima e da auto-aceitação dos adolescentes em relação ao seu corpo;

Analisar a pressão das mídias digitais na busca do corpo idealizado e os efeitos que isso pode causar na vida dos adolescentes, na atualidade;

Discutir a ressignificação do corpo na Educação Física, no ensino médio, em seus conteúdos e processos didáticos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Lê-se: pág. 07 e 08

RISCOS

Esta pesquisa possui risco mínimo para os estudantes participantes, pois como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário, respeitando a individualidade, a integridade física e psicológica de todos, seguindo a Resolução 466/12 do CONEP/CNS/MS e Resolução nº 466/12 e Resolução nº 510/2016 CONEP/CNS/MS. O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.308.773

garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo.

BENEFÍCIOS

Os benefícios irão resultar e propiciar diálogos, discussões, reflexões e novos estudos acerca do tema apresentado, proporcionando a amplitude de conhecimentos para a comunidade científica, a escola, aos adolescentes e à sociedade, corroborando a ressignificação do corpo e um novo modo de olhar para si mesmo, através da Educação Física Escolar, seus conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância científica e social e, portanto, todas as exigências do CEP acerca da documentação a ser apresentada devem ser contempladas. O cumprimento das exigências atenua possíveis atrasos no desenvolvimento da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: anexada e adequada;
- TAI: Termo de Autorização Institucional: anexado e adequado;
- Declaração de concordância com projeto de pesquisa: anexada e adequada;
- TCPR: Termo de Compromisso do Pesquisador Responsável: anexado e adequado;
- TALE: Termo de assentimento livre e esclarecido: anexado e adequado;
- TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: anexado e adequado;
- Cronograma orçamentário: Não anexado.

Recomendações:

- Sugere-se adicionar o cronograma orçamentário da pesquisa;
- Após o término da pesquisa, o pesquisador deverá apresentar o relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise do protocolo do projeto e dos documentos encaminhados e corrigidos, observou-se que foram apresentadas as informações necessárias, portanto somos de parecer favorável para aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.308.773

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1914465.pdf	22/03/2022 09:58:24		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL.pdf	22/03/2022 09:56:08	Mirian Werba Saldanha	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_INSTITUCIONAL_2.pdf	22/03/2022 09:55:39	Mirian Werba Saldanha	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	22/03/2022 09:54:15	Mirian Werba Saldanha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	22/03/2022 09:53:51	Mirian Werba Saldanha	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	22/03/2022 09:53:38	Mirian Werba Saldanha	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_concordancia_orientador.pdf	22/03/2022 09:52:54	Mirian Werba Saldanha	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia_orientando.pdf	22/03/2022 09:52:43	Mirian Werba Saldanha	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada.pdf	22/03/2022 09:47:46	Mirian Werba Saldanha	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 23 de Março de 2022

Assinado por:

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

